

# Responsabilidade Social no UniBrasil

A responsabilidade social, entendida atualmente como a adoção de medidas e execução de projetos comprometidos com o desenvolvimento do bem-estar da sociedade, é missão do UniBrasil. O compromisso de inovar a educação humanística e profissional e fortalecer o tripé formado pelo ensino, pesquisa e extensão vem se relacionando diretamente com a realização de ações sociais voltadas para o atendimento multiprofissional da população que se encontra nos arredores da instituição, bem como aquelas mais necessitadas, incluindo as ações voltadas para o enfrentamento da Covid-19.

## AUTORAS

### **Liya Regina Mikami**

Doutora em Genética; professora de Biologia Molecular e Genética; diretora de pós-graduação, pesquisa, extensão e cooperação internacional do UniBrasil Centro Universitário.

### **Adriana de Oliveira Christoff**

Doutora em Farmacologia; professora e pesquisadora do UniBrasil Centro Universitário.

Já é sabido que nenhuma empresa se resume ao capital financeiro, e que sem os recursos naturais e as pessoas ela não gera riquezas, não satisfaz as necessidades humanas, não proporciona progresso e não melhora a qualidade de vida; dessa forma, a empresa deve estar inserida no âmbito social. Vale investir em responsabilidade social empresarial, mas para tal é preciso ter responsabilidade econômica, legal, ética e filantrópica.

Os fundamentos teóricos utilizados para justificar o conceito de responsabilidade social das empresas traduzem, de maneira geral, as tradições distintas encontradas em 3 diferentes abordagens: normativa, social e gerencial, segundo “Gendron, *Le questionnement éthique et social de enterprise dans la literature manageriale, 2000*” e “Jones, *Missing the forest for the tree: a critique of the corporate social responsibility discourse, 1996*”.

A abordagem normativa se baseia na ideia de que a empresa e suas atividades estão sujeitas ao julgamento ético, tendo a responsabilidade social como moral, sendo que, para tal, a instituição deve ser livre, consciente e responsável para fazê-lo. Já da abordagem contratual veio a ideia de que a empresa e a sociedade são sistemas interdependentes e não entidades distintas, dessa forma, a sociedade cria certa expectativa em relação a ações que a empresa possa exercer em sociedade, na visão de “Wood, *Corporate social performance revisited, 1991*”.

Da abordagem estratégica vem a definição de o que é bom para a sociedade é bom para a empresa também, o que pode trazer benefícios, desde que a empresa saiba antecipar-se às necessidades da sociedade. A responsabilidade social tornou-se fundamental para o desenvolvimento e crescimento das organizações, visto que a sociedade exige uma postura ética e social das mesmas. Nas últimas décadas, as empresas no Brasil passaram a se preocupar mais com as suas obrigações diante da sociedade. A ideia da responsabilidade social supõe que a corporação tenha não apenas obrigações legais e econômicas, mas certas responsabilidades para com a sociedade, as quais se estendem além das obrigações. Desta forma, a ideia de responsabilidade pessoal é substituída pela noção de responsabilidade corporativa, e passa para uma perspectiva organizacional, que transcende a mera agregação das ações dos sujeitos, conforme “Lecours, *lwthique des affaires comme problématique sociale: une analyse sociologique 1995*”.

A justificativa para que as empresas pratiquem a responsabilidade social está vinculada à abordagem normativa, já citada, que propõe que toda empresa, encarada como agente consciente, está sujeita à mesma regra moral de qualquer indivíduo e que, enquanto empresa, deve estar a serviço da população, de acordo com o estabelecido por “Ktrei-



Maria Regina Tizzot

flon, A ética nas relações entre empresas e sociedade: fundamentos teóricos da responsabilidade social empresarial, 2004”.

É verdade que cada vez mais se valoriza a consciência de que uma gestão socialmente responsável pode trazer inúmeros benefícios às empresas. Em diversas pesquisas, a responsabilidade social aparece como determinante ao apoio da sociedade e consumidores, pela preferência de investidores internacionais, por um espaço crescente aberto pela mídia, por um bom clima organizacional, pelo recrutamento e retenção de pessoas de talento, o que é preconizado por “Lourenço e Schroder, Vale investir em responsabilidade social empresarial, Ganhos e perdas. Instituto Ethos de empresas e Responsabilidade social”.

Como consequência dessa responsabilidade social exercida pela empresa, há um retorno quando a maioria dos consumidores privilegia a atitude da empresa em investir em ações sociais e a empresa obtém reconhecimento público, valorização da imagem, retorno publicitário, tributação, produtividade

e ganhos sociais, o que fica claro em “Guedes, Responsabilidade social e cidadania empresariais: conceitos estratégicos para as empresas face a globalização, 2000”. Mas essa é uma visão generalizada. E o que dizer sobre o papel das instituições de ensino superior (IES) dentro desse cenário? As IES também precisaram se inserir nesse contexto, adequando suas atividades e leis de forma a regulamentar as práticas de ensino e pesquisa de forma a integrar essas atividades para inovar na busca pelo conhecimento científico. (Reis e Bandos, A responsabilidade social de instituições de ensino superior: uma reflexão sistêmica tendo em vista o desenvolvimento, 2012).

Dessa forma, as IES precisam apresentar uma visão sistêmica, incluindo a realização de práticas sociais para conectar-se com os problemas da população e desenvolver sua responsabilidade social. Em se tratando das IES, a interação e proximidade com a comunidade local propicia desenvolvimento quando da busca da construção do conhecimento, sendo este um grande propulsor da transformação social.

As IES podem possibilitar maiores reflexões, críticas, melhorar as competências para os presentes e futuros estudantes, e é dentro dessa perspectiva que o UniBrasil vem exercendo suas atividades sociais,

No UniBrasil, a responsabilidade social sempre foi tratada como parte integrante da formação acadêmica, e este compromisso se reflete em sua missão institucional, registrada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): “formar, por meio de processos sustentáveis, pessoas que possam assumir a plenitude da condição humana, pela geração e experimentação de saberes, ideias e valores comprometidos com a realidade brasileira”.

Alicerçado em sua missão institucional e na legislação em vigor, o UniBrasil assume que, para além do compromisso de formar quadros competentes para o mercado de trabalho, empenhados na transformação e enfrentamento dos problemas da sociedade, é de sua responsabilidade promover a aprendizagem com o máximo impacto social. Dessa forma, as atividades de responsabilidade social têm se tornado uma fração cada vez maior das atividades acadêmicas desenvolvidas por alunos e professores. Exemplo disso se dá através da parceria firmada com a Secretaria da Justiça, Família e Trabalho, em 2019, que levou a comunidade acadêmica do UniBrasil aos bairros de Curitiba e região metropolitana, em eventos de atendimento à população, como por exemplo o “Governo nos bairros” e “Família nos parques”. Nessas ações foram realizadas atividades de assessorias jurídica e contábil, testes de glicemia, avaliação de pressão arterial, tipagens sanguíneas, orientações sobre saúde bucal, autoexame de mama, uso e armazenamento correto de medicamentos, atividades físicas e pedagógicas recreativas, testes psicológicos, rodas de conversa sobre drogas psicotrópicas com jovens da comunidade e avaliação nutricional.

Infelizmente, devido à pandemia da Covid-19, essas atividades que envolviam aglomerações de pessoas foram suspensas para garantir a segurança de todos os envolvidos. Porém, a suspensão dos eventos não representou uma parada nos projetos de responsabilidade social, pois a ajuda ao próximo não pode parar, inclusive, são nesses momentos de crise que mais precisamos ajudar e nos solidarizar.

Com esse intuito, o UniBrasil promoveu várias ações para ajuda à comunidade: arrecadação de materiais de limpeza e higiene para a Central Única das Favelas (CUFA); fabricação de álcool em gel para o Lar dos Idosos Jesus Maria José; impressão 3D de tiaras de máscaras *face shield* para profissionais de saúde de instituições públicas e privadas; arrecadação de leite e biscoito para alunos e familiares da Afece; doação de cestas básicas, itens de higiene e limpeza e máscaras de pano para a população carente do entorno (Bairro Alto e proximidades); arrecadação de alimentos para instituições não governamentais, como as ONGs Sociedade Crescer e Lar Moisés.

Em todas essas ações houve a participação de alunos e professores oriundos de vários cursos, o que reforça o compromisso institucional e multiprofissional com a responsabilidade social, visão compartilhada por nossos acadêmicos.

De acordo com o acadêmico Gabriel Pimentel, do

curso de Farmácia: “Participar das ações sociais é sair da minha zona de conforto para poder ajudar quem mais precisa! É você dar o melhor de si por alguém que não pode, é exercer minha obrigação como profissional da saúde, como cidadão, como pessoa! O choque de realidade é importante para que você tenha uma noção do que está acontecendo no mundo (e que nem está assim tão longe), para que você saiba o que tem que fazer. Cada pequena ação pode ser algo grandioso na vida do outro. Nós que somos da área da saúde não podemos viver com medo, com soberba, precisamos agir! Ajudar! E é tão gratificante receber um sorriso, um obrigado sincero. É fazer o bem, sem ver a quem!”

É fato que todos os envolvidos nessas atividades apresentam um crescimento humano e profissional como consequência dessa interação entre a comunidade e a universidade, através da troca de saberes e experiências entre as partes envolvidas. Sendo assim, é coerente o que afirma a Gestalt, que o todo é diferente da soma das partes, ou seja, a interação e o aprendizado proporcionados pelos projetos sociais e seus atores é maior do que a soma de cada uma delas isoladas (“Reis e Bandos, A responsabilidade social de instituições de ensino superior: uma reflexão sistêmica tendo em vista o desenvolvimento, 2012”).

